

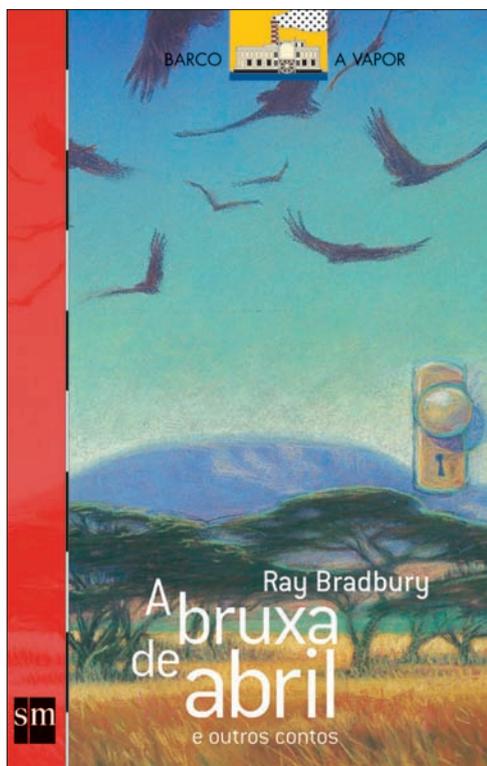
A bruxa de abril e outros contos

Ray Bradbury



Temas Tolerância; Respeito; Igualdade; Solidão;
Tecnologia; Egoísmo; Violência; Racismo

GUIA DE LEITURA PARA O PROFESSOR



Série Vermelha nº 2
128 páginas

O LIVRO *A bruxa de abril e outros contos* é uma coletânea reunindo quatro histórias — “A savana”, “O outro pé”, “A sirena de nevoeiro”, além do conto que dá título ao livro. Todos têm, em suas temáticas, um conteúdo em que elementos do fantástico e do maravilhoso fundem-se à reflexão filosófica, capaz de envolver e fascinar, despertando, no leitor, sentimentos e impressões que mobilizam a imaginação. Embora não guardem relação direta entre eles, os quatro contos comungam uma unidade de estilo em que somam-se fantástico e reflexão filosófica.

O AUTOR Ray Bradbury, um dos principais nomes da ficção científica é dono de uma imensa popularidade. Nasceu em Waukegan, Illinois, nos Estados Unidos, em 1920. Na infância, ouvia atentamente as histórias de Edgar Allan Poe e *O Mágico de Oz*. Aos 12 anos já redigia historinhas numa máquina de escrever de brinquedo. Aos 20 anos, teve o seu primeiro conto publicado na *Super Science Stories*, revista clássica de ficção científica. Entre as suas coletâneas mais famosas estão *As Crônicas marcianas* (1950), *Recordações do futuro (ou O homem ilustrado, 1952)* e *Os frutos dourados do sol* (1953). Alguns de seus romances, como *Fahrenheit 451* foram adaptados para o cinema e os seus contos fazem parte de centenas de antologias. As descrições fantásticas e futuristas feitas por Bradbury são referências vivas da prosa narrativa que mistura encantamento, mistério e uma aguda crítica social, sob a forma de ficção, seja na TV, no cinema, teatro e na literatura. Bradbury vive em Los Angeles, na Califórnia.



Mergulhando na temática

CONTO

É uma ficção expressa em forma de prosa narrativa. Apresenta-se na forma de um relato curto, com número pequeno de personagens, ações que se passam em um curto espaço de tempo, precipitado para o desfecho. Sua origem está na tradição oral, que desde tempos remotos resgata e difunde valores, costumes e crenças dos diversos grupos sociais, o que também ocorre com a origem do romance e da novela.

O conto de qualquer tipo vale como uma mentira literária, ou seja, é ficção que une experiência e invenção. E apresenta, segundo alguns teóricos, algumas características ou de aproximação em direção à fábula ou, ao contrário, à verossimilhança; suas personagens pertencem a um mundo simbólico, abandonando características puramente individuais, pois a maioria dos contos tradicionais encerra uma certa *moral da história*, mesmo que indireta.

Segundo Ives Stalloni, as tipologias modernas do conto distinguem-se em quatro categorias: o *conto gaulês*, que são narrativas satíricas, obscenas e divertidas; o *conto maravilhoso* (ou conto de fadas), em que o extraordinário predomina; o *conto filosófico*, que impõe um ponto de vista e demonstra uma tese; o *conto fantástico*, que usa o medo como impulso essencial da narração, pela existência do inexplicável ou sobrenatural, mas que acontece, surpreendentemente, num universo realista e verossímil. ▶

INTERPRETANDO O TEXTO

A FORÇA DA PAIXÃO EM UMA ADOLESCÊNCIA MÁGICA

A história que dá título à coletânea tem características de **conto** maravilhoso e filosófico, apresentando tópicos narrativos em que figuram poderes sobrenaturais, objetos mágicos e personagens fabulosos, tendo como foco principal o ponto de vista de Cecy, personagem central de “A bruxa de abril”.

O enredo começa a se complicar quando Cecy, ao fazer 17 anos, anuncia aos pais que “queria se apaixonar” (p. 14). Daí para frente, de posse de seus poderes mágicos, a jovem bruxa fará tudo em busca do amor, até mesmo entrar na cabeça de alguém.

A estrutura narrativa do conto, repleta de figuras de linguagem, produz imagens que trazem encantamento e beleza, como aquelas que descrevem as sensações que Cecy vive quando entra na cabeça de Ann: “O nariz empinou-se para a Lua e as faces brilharam como minúsculas fogueiras. O corpo deslocava-se numa sutil oscilação de um movimento para outro; parecia sempre estar cantando para si próprio. Estar nesse corpo, nessa cabeça, era como aquecer-se à lareira, viver no ronronar de um gato adormecido, mover-se nas águas tépidas de um regato que avança à noite para o mar” (p. 17).

O desenvolvimento da trama enredará Cecy e Ann no típico mundo de contradições e ousadias comuns à adolescência.

OS MISTÉRIOS QUE O MAR ESCONDE E A SOLIDÃO QUE INSPIRA NOS HOMENS

“A Sirena de Nevoeiro” narra a história vivida por dois trabalhadores de um farol, Johnny e McDunn, que presenciam o estranho fascínio que o som da Sirena (sereia) de Nevoeiro, de tempos em tempos, exerce em uma formidável e solitária criatura que habita as profundezas do mar.

Johnny é o personagem que conta a fantástica história de que participou com o seu companheiro, McDunn, numa noite de tempestade, quando, segundo as previsões deste, testemunhariam um acontecimento amedrontador.

Relâmpagos, trovões, muita chuva, um mar revoltado e escuro, iluminado apenas por fochos de luz, dois homens em um farol e o som misterioso da Sirena preparam o cenário para receber aquela que seria a mais temível criatura marinha. Naquela noite, não só os navios seriam guiados pelo “som fabuloso e profundo”.

*O **destaque** remete ao item *Mergulhando na temática*.

▶
Sugestões de leitura:

BLOOM, Harold. *Como e por que ler*. Trad. de José Roberto O’Shea. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GOTLIB, Nácia Battella. *Teoria do conto*. 10ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

REIS, Luzia de Maria R. *O que é conto*. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

STALLONI, Yves. *Os gêneros literários*. Trad. e notas de Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Difel, 2001.

TODOROV, Tzvetan. *Introdução à literatura fantástica*. 2ª ed. Trad. de Maria Clara Correa Castello. São Paulo: Perspectiva, 2003.

Na Internet, sobre o conto:
www.literaturafantastica.hpg.ig.com.br

Sobre as temáticas abordadas

CUTI, Luiz Silva et al. *Cadernos negros 6. Contos*. São Paulo: edição dos autores, 1983.

HEMINGWAY, Ernest. *O velho e o mar*. 32ª ed. Trad. de Fernando de Castro Ferro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.

IOKOI, Zilda Márcia Gricoli (coord.). *Negro e negritude*. São Paulo: Loyola, 1997.

PAES, José Paulo (org. e trad.). *Os buracos da máscara – antologia de contos fantásticos*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Racismo no Brasil*. Coleção Folha Explica. São Paulo: Publifolha, 2001.

O LUGAR REAL E VIRTUAL NA VIDA DAS FAMÍLIAS MODERNAS

Em “A savana”, o casal George e Lydia Hadley e seus filhos, Wendy e Peter, vivem numa casa totalmente automatizada para suprir suas necessidades, da alimentação ao lazer. A família tem aquilo que se chama “Casa Vida-Feliz”, com todo o conforto que, imagina-se, a tecnologia no futuro poderá oferecer.

Entretanto, a comodidade da família consolidará, aos poucos, dois mundos distintos e distantes que alimentam um terror infantil e mórbido. Os mimados filhos dos Hadley se divertem em uma virtual savana africana, povoada por leões famintos, a serviço da perversão pueril. O desfecho é uma inevitável tragédia e, ao mesmo tempo, um alerta sobre as conseqüências que o abandono, disfarçado de conforto exagerado, pode causar.

A seqüência narrativa do conto impõe uma profunda e imediata reflexão sobre as transformações que a realidade virtual começa a engendrar no comportamento das gerações atuais e futuras, bem como a necessidade de se repensar a relação pai e filho, em muitos casos esfacelada e substituída pelos recursos que a moderna sociedade do espetáculo utiliza.

O RACISMO NÃO É COISA SÓ DESSE MUNDO

O conto “O outro pé” toca em um tema muito atual e difícil: a igualdade racial. Dá para imaginar os negros vivendo em Marte, enquanto os brancos destroem a Terra? Pois “O outro pé” conta como isso acontece e quais as conseqüências sociais para negros e brancos, agora habitando planetas diferentes e sob uma invertida relação de poder.

Em um trecho da história, Hattie explica aos filhos curiosos como tudo aconteceu: “Logo depois que chegamos, a Terra entrou numa guerra atômica. Eles explodiram uns aos outros e esqueceram-se de nós. Quando terminaram de guerrear, anos depois, não tinham mais foguetes. Só recentemente terminaram de construir outros. É por isso que vêm agora, vinte anos depois, fazer essa visita” (p. 100).

Hattie e seu marido Willie são os negros que agora vivem em Marte; acabam de receber a notícia de que um foguete, trazendo um homem branco, se dirige para o planeta vermelho. A curiosidade das crianças em saber como é um homem branco choca-se com o desejo de vingança dos adultos, liderados por Willie, que agora quer dar o troco.

O foguete está chegando e o comitê de boas-vindas, com uma corda, prepara uma recepção nos moldes da *Ku Klux Klan*, organização racista norte-americana. O desenrolar da trama é um inusitado exemplo de conto filosófico, ou seja, aquele em que se pretende expor um ponto de vista e demonstrar ou discutir uma tese, no caso, a da possível igualdade racial.

CONVERSANDO COM OS ALUNOS

ANTES DA LEITURA

A verificação de que o aluno pode apreender a forma e os temas da história narrada se dará através de exercícios concretos de identificação das características do gênero literário que está sendo estudado, no caso o conto como prosa narrativa.

A leitura dos contos pode ser enriquecida com uma preparação anterior, chamando a atenção dos alunos para os títulos das histórias. O que eles significam e que tipo de imaginação sugerem no leitor? Também pode ser feita uma pesquisa sobre o gênero *conto*. Pode-se pedir a distinção entre ele, a novela e o romance. Pode-se também solicitar uma pesquisa em livros sobre o narrador oral, que desde a Antigüidade tem a função de narrar histórias e experiências.

DURANTE A LEITURA

As respostas às questões devem possibilitar, durante a leitura, maior intimidade do leitor com o enfoque narrativo através do qual a história está sendo narrada.

O conto “*Savana*”, por exemplo, evidencia, por trás do discurso tecnológico, uma questão crucial em nossos dias: a violência como resultado da permissividade e da falta de limites. O debate sobre essa questão pode ser amplo, se forem abordadas a liberdade e a comodidade que os avanços tecnológicos podem trazer; ou pode ser restrito, se for abordada a importância ou não de limites na educação. Podem-se debater questões como: é importante ter limites na sociedade? Você seria capaz de agredir os seus pais, caso eles dissessem um não? O que você acha da relação entre pai e filho?

Filmes, como *1984*, de George Orwell, ou contos como “*Passeio Noturno*”, de Rubens Fonseca, tratam de temas similares e podem ajudar na realização de um debate; a seguir, pode-se solicitar aos alunos a elaboração de uma carta aos pais dissertando sobre a importância das relações entre *liberdade e limites*.

No conto “*O outro pé*”, uma preparação de fundo é essencial, principalmente se forem consideradas as relações inter-raciais no Brasil. O conto evidencia as profundas marcas deixadas pelo

racismo nos negros norte-americanos, que são diferentes das que acontecem em outros países, entre os quais o Brasil. Uma pesquisa temática pode ampliar o horizonte interpretativo dos alunos com perguntas gerais como: o que é racismo? Por que ele fica mais evidente contra os negros? Qual é a sua origem? Racismo e preconceito são a mesma coisa? Existem leis contra o racismo? Você é racista?

Filmes como *Mississippi em chamas*, *Faça a coisa certa*, *Um grito de liberdade*, a série brasileira da Rede Globo, *Cidade dos homens*, e outras obras ajudam amadurecer a questão; livros como *O que é racismo*, de Joel Rufino, assim como pesquisa sobre o tema em sites com credibilidade na internet podem resultar em consistentes trabalhos de grupo. Muitas letras de músicas brasileiras falam sobre o assunto, como *rap*, *samba*. Essas linguagens auxiliam e estimulam a compreensão da leitura.

As bruxas geralmente são mulheres feias, velhas, más, solitárias e poderosas. Qual é a imagem que se faz durante o filme *A bruxa de Blair*? É uma pergunta cuja resposta vai ao encontro da imagem de Cecy, que em *A bruxa de abril*, apesar do poder da magia, cria uma antítese com relação às outras bruxas. A narrativa desse conto é impregnada de figuras de linguagem que ajudam a descrever a beleza encantada dos sentimentos de uma jovem bruxa que quer apaixonar-se. Entender o significado do título do conto, associando-o ao início da primavera, é uma operação de leitura que ajuda a desvendar também o impacto das palavras sobre as pessoas.

Quantas vezes se pára para pensar no significado das coisas expressas em palavras? Por que será que jovens *não ouvem* os adultos e estão sempre procurando desafiá-los? A palavra *bruxa* pode significar exatamente o quê, dependendo da sua utilização? Em que situações se deseja tomar o lugar do outro? Como entrar na sua cabeça e dizer, através da sua boca, o que você pensa? A busca pelas respostas, seja através de uma pesquisa em dicionários ou livros especializados no assunto, seja através de filmes, ajudará os alunos a compartilharem plenamente da magia literária que o conto transmite.

As questões pertinentes à situação social da mulher também podem ser tratadas. A ousadia da conquista, antes papel do homem, hoje pode ser naturalmente uma iniciativa feminina. Pode-se perguntar: qual é o lugar das personagens femininas nas narrativas tradicionais? Em que situações as mulheres protagonizam as tramas, mas mantêm sua sensibilidade?

O conto “**A Sirena de Nevoeiro**”, por sua vez, alia solidão, medo e curiosidade em uma prosa narrativa cheia de mistério. Novamente, a busca pelo sentido das palavras ajuda a compreender o papel da imaginação e da sensibilidade na elaboração de uma trama. Por que o mar é um cenário preferencial de histórias

solitárias e misteriosas? Quais filmes, músicas e livros apresentam temáticas semelhantes? Para a literatura existe diferença entre mar e oceano? O filme *Moby Dick* pode enriquecer a compreensão deste conto, sugerindo instigantes reflexões sobre as diversas formas de vida no tempo e no espaço, inclusive a humana.

O sentido ambíguo das palavras abrirá espaço para que elas representem outras coisas. Logo, as substituições de significados, os exageros, as ausências e o jogo das idéias opostas são imagens e temas que povoam os diálogos e podem ser pesquisados e ressaltados no conto.

DEPOIS DA LEITURA

As perguntas podem ser subsídios à leitura do texto, abrindo, portanto, caminho à sua incorporação ao conhecimento dos alunos. É possível destacar a importância do conto como gênero literário e este pode ser o primeiro passo para estimular um debate sobre a sua atualidade. Afinal, o que é o conto? Como diferenciá-lo da novela e do romance? Que tipos de contos fazem parte deste livro?

Além dos debates, antes e depois da leitura, sobre cada um dos temas contados, pode ser elaborado o registro escrito, privilegiando o artigo ou a notícia de jornal, inclusive, com a criação de manchetes que transformem o texto literário em jornalístico, por exemplo.

Outra atividade possível é a adaptação de um conto com abordagem mais próxima ao contexto do aluno e que pode ser dividida em fases distintas, tais como elaboração do texto, sua roteirização e encenação, envolvendo parte da classe. Para o caso da coletânea, seria interessante dividir os alunos em grupos que produzam os textos adaptados e os encenem para os demais.

Mais uma atividade que pode ajudar a reter o significado geral do texto é fazer extrapolações sobre o texto com a linguagem do desenho ou através de recortes de figuras em jornais e revistas, nos quais os alunos caracterizam personagens e identificam estilos narrativos adequados à linguagem econômica; isto alia a linguagem ao aspecto gráfico, ou seja, associa desenhos em seqüência a trechos escritos que complementam a comunicação.

Uma outra sugestão de atividade escrita é propor aos alunos que criem um desfecho diferente para a história, mantendo os personagens e a seqüência narrativa, mudando apenas o final do conto. Após a realização da mudança narrativa, pode-se sugerir que os novos finais passem por um concurso, que escolherá o melhor deles.

ELABORAÇÃO DO GUIA LUIZ CARLOS DOS SANTOS
(PROF. DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA DA
ESCOLA VERA CRUZ E DO CENTRO UNIVERSITÁRIO IBERO-
AMERICANO); COORDENAÇÃO IVONE DARÉ RABELLO;
REVISÃO PEDAGÓGICA E PREPARAÇÃO MIRÓ EDITORIAL.